

REGISTRO DE *Tityus uruguayensis* Borelli, 1901 (ESCORPIONES, BUTHIDAE) NA LOCALIDADE DO 3º SUBDISTRITO QUILOMBO NO MUNICÍPIO DE JAGUARÃO, ESTADO DO RIO GRANDE DOS SUL, BRASIL.

RENAN SILVEIRA PITELLA¹; PEDRO GONZALEZ BASSA²; JOSÉ EDUARDO FIGUEIREDO DORNELLES³

¹Universidade Federal de Pelotas- renanpitella@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – pedro_bassa@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jefdornelles@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os escorpiões são aracnídeos com parentesco aproximado das aranhas, opíliões e solífugos. São caracterizados morfologicamente pela presença de duas pinças e um abdome alongado que termina em uma vesícula de veneno e um agulhão inoculador.

São conhecidas aproximadamente 1.500 espécies de escorpiões em todo mundo, dessas apenas vinte e cinco são consideradas perigosas para os seres humanos. O Brasil possui quatro famílias de escorpionídeos: Bothriuridae (SIMON, 1880), Buthidae (KOCH, 1837), Chactidae (POCOCK, 1893) e Ischnuridae (SIMON, 1879). Em Buthidae, *Tityus spp* possui o maior número de espécies, ou seja, trinta e cinco. Todas essas espécies têm interesse médico devido à toxicidade de sua peçonha. *Tityus serrulatus* (LUTZ & MELLO, 1922) é a principal espécie causadora de acidentes importantes no país.

Tityus uruguayensis (BORELLI, 1901) é uma espécie característica do bioma pampa, que habita zonas de cerro, escondendo-se embaixo de pedras e troncos, bem como áreas próximas a habitações humanas. É possível encontrar vários exemplares em um mesmo refúgio. Apresentam tamanho médio que pode variar entre quatro e cinco centímetros. Machos e fêmeas possuem aproximadamente o mesmo tamanho sem apresentar dimorfismo sexual aparente (TOSCANO-GADEA, 2011). Possuem maior atividade durante os meses quentes (janeiro a março), o que sugere que sua atividade sexual está restrita a esse período (TOSCANO-GADEA, 2002). Apresentam coloração castanho-avermelhada sob padrão homogêneo e com listras pretas transversais na região dorsal. Essas listras podem se assemelhar com as observadas nas espécies *T. trivittatus* (KRAEPELIN, 1898) e *T. serrulatus*. Morfologicamente, existem ainda três características diagnósticas da espécie *T. uruguayensis*: a presença do quinto segmento, *telson* de coloração avermelhada e dilatação na lamela média basal nas fêmeas (BORELLI, 1901 apud PACHECO et. al, 2011).

A distribuição geográfica de *T. uruguayensis* se da principalmente no Uruguai, Argentina e Brasil, exclusivamente no estado do Rio Grande do Sul (LOURENÇO & MAURY, 1985 apud PACHECO et. al, 2011).

Considerada potencialmente partenogênica, é de extrema importância considerar que *T. uruguayensis* possui excelente capacidade de colonizar novos ambientes. Ainda que não existam relatos de casos graves envolvendo acidentes com essa espécie, o fato de pertencer a Buthidae (família que engloba espécies consideravelmente peçonhentas) faz com que seja considerada uma espécie potencialmente perigosa (AVIGLIANO, 2011).

As informações sobre *T. uruguayensis* são bem escassas na literatura brasileira. Este trabalho teve como objetivo registrar a ocorrência dessa espécie

em uma zona rural, do 3º Subdistrito Quilombo no município de Jaguarão, estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

2. METODOLOGIA

O material é proveniente de demanda social da zona rural do município de Jaguarão, RS, coordenadas UTM (32°22'31.7" S, 53°25'21.6" W), coletado ao longo dos meses de janeiro e fevereiro. Um total de oito exemplares foi recebido com a informação de que viviam em aglomerados artificiais rochosos (cercas de pedra) como divisor em área de campo de criação. Na preocupação da sociedade local em identificar a periculosidade desses escorpiões, os materiais foram enviados ao laboratório de zoologia de invertebrados da UFPel, já conservados em álcool 70%. Na sequência, foram identificados ao nível de espécie por intermédio de chaves de classificação de (TOSCANO-GADEA 2012) e (AVIGLIANO 2011). Para essa etapa de observação morfológica foi utilizado o estereomicroscópio *Discovery V20* – Zeiss®, equipado com sistema *Axio Vision* 4.8.2 – Zeiss® com câmera Leica® para microscopia.. Na ausência de coleção aracnológica institucional, em especial de escorpionídeos, os materiais não receberam número, apenas constam como doação com dados de procedência completa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em função de nenhum exemplar possuir dimensões entre 40 e 70 mm; 18 a 22 dentes pectíneos em cada pente; extremos da tibia e tarso dos pedipalpos e do telson de cor preta; apófise subaculear com protuberância na borda interna e borda externa côncava conforme (TOSCANO 2012) e (AVIGLIANO 2011) foi possível excluir os oito exemplares desse trabalho como pertencentes a espécie *T. trivittatus*. A indicação das chaves corrobora que esses exemplares pertençam à espécie *T. uruguensis* em função da observação (nos oito exemplares em estudo) das seguintes características conforme chaves de (TOSCANO 2012) e (AVIGLIANO 2011): tamanho entre 40 e 50 mm; tubérculo ocular de coloração mais escura que o restante do corpo; pinças dos pedipalpos com tibia e tarso delgados e largos; presença de 12 a 17 dentes pectíneos em cada pente; apófise subaculear com a extremidade distal embotada com sua borda externa ligeiramente côncava, a borda interna da mesma estrutura apresenta uma leve protuberância.

Não foi possível determinar o sexo dos oito indivíduos devido à ausência de dimorfismo sexual aparente entre machos e fêmeas nesses exemplares. A escassez de registros e dados dessa espécie para o estado do Rio Grande do sul corrobora o fato da importância sobre a ocorrência dessa espécie para a localidade do 3º Subdistrito Quilombo no município de Jaguarão. Materiais envolvendo a divulgação ao nível estadual de aracnídeos de importância médica normalmente só citam *Bothriurus* sp. como um escorpionídeo de baixa toxicidade para o ser humano. Nesse sentido, se põe em discussão aqui que a ocorrência dessa espécie para essa região deva ser considerada com maior nível de atenção e que a confecção de materiais de divulgação devam ampliar o interesse médico em diagnosticar esse escorpionídeo como um novo elemento faunístico com potencial considerável de empeçonhamento, talvez maior que o de *Bothriurus* spp.

4. CONCLUSÕES

A corroboração da presença de espécimes de *Tityus uruguayensis* na localidade do 3º Subdistrito Quilombo em Jaguarão, Rio Grande do Sul, veio a contribuir com os poucos trabalhos sobre a distribuição de Buthidae (uma família que inclui espécies de considerável toxidez) para o Estado do Rio Grande do Sul.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AISENBERG, A.; TOSCANO-GADEA, C. A.; GHIONE, S. **Guía de Arácnidos del Uruguay**. Montevideo: Ediciones de la fuga, Colécción Ciencia Amiga, 2011.

AVIGLIANO, E. **Escorpiones de Argentina**. Argentina: Vasquez Mazzine Editores, 2011.

PACHECO, M. M.; MOREIRA, C. G.; OLEQUES, S.; DAL BELO, C. A. *Tityus uruguayensis: Aspectos Biológicos, Morfológicos e Distribuição Geográfica*. In: **SIEPE**, São Gabriel, 2011, Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, São Gabriel, 2011. v. 3, n. 2.

TOSCANO-GADEA, C. A. Fenología y Distribución de la Escorpiofauna del Cerro de Montevideo, Uruguay: Un estudio de dos años com trampas de caída. **Revista Ibérica de Aracnología**, Espanha, v. 5, p. 77 – p. 82, 2002.

TOSCANO-GADEA, C. A. Clave para la identificación de las especies de escorpiones de Uruguay. **Revista del laboratorio tecnológico del Uruguay**, Uruguay, n. 7, p. 82 – p. 89, 2012.